

EMPREENDEDORISMO POR AMOR

O preço para se alcançar um sonho

Motivados por um propósito, maioria dos empreendedores enfrentam uma jornada sobrecarregada e solitária para manter seus negócios. Apesar dos impactos na vida pessoal, eles não pretendem parar

» MARINA RODRIGUES

Hulda Rode, 39 anos, descobriu seu propósito de vida em 2017: transformar vidas por meio dos livros. Desde então, seu tempo e sua energia têm sido dedicados ao desenvolvimento da Escreva, startup que fundou pensando na formação de novos autores para o mercado editorial. “Eu atuo no mercado há 17 anos e, desde que me tornei minha própria chefe, eu tive novos desafios, que nunca pararam. O primeiro foi entender meu propósito. Depois, a gente vê que, além do sonho, tem um negócio por trás, tendo que lidar com administração, controladoria, gestão de pessoas e de fornecedores, entender toda a indústria do livro. O tempo todo a gente tem desafios”, afirma a média empresária.

Ser empreendedora, para Hulda, é sinônimo de renúncia. “Crescer dentro de um negócio é renúncia diária. Eu renuncio todos os dias em prol de um sonho. Eu renuncio no meu cansaço, meu tempo, meu conforto, porque, depois que você empreende, passa a ser um estilo de vida e a gente fica ali buscando formas de crescer, de inovar. Eu quero oferecer algo bom para o meu cliente, quero um resultado diferente, e, para isso, às vezes, você tira do bolso, da própria boca, para colocar num negócio”, compartilha.

Por outro lado, ela também enxerga oportunidades, buscando assumir “uma postura de protagonismo, não de vitimismo”. “Eu sei que estou semeando dentro de uma terra fértil, e isso tem retorno. São desafios que a gente passa, mas que a gente não precisa olhar como um fardo”, pontua. “Desde que comecei a empreender, eu não tenho crise existencial, porque sei quem eu sou, sei do meu propósito. Então, existe, sim, um lucro, que é cuidar de pessoas e cuidar de sonhos”, relata, citando o reconhecimento que recebeu do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios em 2023.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Fundadora da editora Escreva, Hulda Rode, 39 anos, abriu um espaço físico em Brasília neste ano, localizado no Complexo Brasil 21

Panorama geral

No Brasil, as pequenas e médias empresas contribuem para mais de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) e 50% dos empregos ativos no país. Tamaña importância é acompanhada por uma jornada árdua e, muitas vezes, invisibilizada. Os principais obstáculos, que afetam 90% dos empreendedores e empreendedoras, envolvem dificuldades com cenário externo e competitivo,

gestão financeira, crescimento e inovação. Os dados são da pesquisa *Cabeça de Dono*, realizada pelo Instituto Locomotiva e pelo Itaú Empresas, com o objetivo de entender, em termos de desafios e necessidades, o que se passa na cabeça desses profissionais.

De acordo com o levantamento, do total de 1.001 entrevistados, 98% participam diretamente de decisões estratégicas da empresa; 37% deles assumindo sozinho todas as decisões e direcionamentos

de, ao menos, uma área. Enquanto isso, 96% executa tarefas operacionais, sendo 33% os únicos responsáveis pela execução de atividades no dia a dia em um ou mais setores. Isso significa que, além de escolhas relacionadas à gestão, os empreendedores precisam tomar decisões sozinhos e executar funções de outros setores, como financeiro e operacional, incluindo áreas que exigem conhecimento específico, como jurídico, contabilidade e tecnologia da informação.